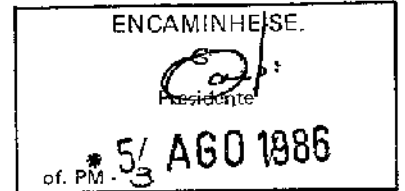




INDICAÇÃO N.º 7.907

Denominação de "Companhia Paulista de Estradas de Ferro" à Estrada Municipal que se inicia na Rua Navarro de Andrade, existente nas imediações da antiga estação do Horto Florestal.



CONSIDERANDO que a Companhia Paulista de Estradas de Ferro trouxe à nossa cidade relevantes benefícios, tais como a criação do Gabinete de Leitura "Ruy Barbosa", do Paulista Futebol Clube, do Horto Florestal de Jundiaí, entre outros, conforme demonstra o histórico que segue,

INDICO ao Sr. Prefeito Municipal a denominação de "Companhia Paulista de Estradas de Ferro" à Estrada Municipal que se inicia na Rua Navarro de Andrade, existente nas imediações da antiga estação do Horto Florestal, prestando assim justa homenagem a essa Companhia que muito contribuiu para que Jundiaí se tornasse esta grande cidade.

Sala das Sessões, 05.08.86

FELISBERTO NEGRI NETO

*
msn.

HISTÓRICO DA
COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Saldanha Marinho, 34º Presidente da Província de São Paulo foi o idealizador da primeira ferrovia organizada com capitais paulistas. Governou São Paulo no curto período de 6 meses, entre 24 de outubro de 1867 a 24 de abril de 1868. Nasceu na cidade de Olinda, Pernambuco, a 4 de maio de 1816 e faleceu a 27 de maio de 1895 na cidade do Rio de Janeiro como senador da República.

O Presidente Joaquim Saldanha Marinho convocou um puzilo de paulistas para uma assembléia na cidade de Campinas "então capital agrícola" de São Paulo, no memorável dia 30 de janeiro de 1868. Nesse mesmo dia instalava-se provisoriamente na capital da Província a COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO = de Jundiaí a Campinas, após serem discutidos os respectivos Estatutos.

Na mesma ocasião elegeu-se uma diretoria provisória que ficou assim constituída: Barão de Itapetininga, Dr. Mag. Francisco Antonio de Souza Quairóz, Dr. Martinho da Silva Prado, Bernardo Avelino Gavião Peixoto e Dr. Clemente Falcão de Souza e cabendo a este último a Presidência. Essa mesma diretoria duraria até a definitiva incorporação da Companhia, e aprovação por parte do Governo dos respectivos estatutos, que se verificou com a publicação do decreto nº 4283 de 28 de novembro de 1868.

Coube ao Presidente da Província de São Paulo, Conselheiro Padre Vicente Feres da Mota, assinar nessa qualidade o contrato com a Companhia Paulista, exatamente no dia 29/ Maio de 1869.

O engenheiro inglês Daniel Makenzie Fox, foi o principal executor das obras da São Paulo Railway, hoje Estrada de Ferro Santos a Jundiaí, foi o que fez os estudos de Jundiaí a Campinas, por conta de James Brunlees, seu chefe na Inglaterra e a quem coube as responsabilidades do traçado e das obras executadas pelo engº inglês Fox.

Tendo iniciado concretamente suas atividades concretamente em 1872 com a inauguração do trecho de 44 quilômetros, de Jundiaí a Campinas, a Paulista estendeu sistematicamente suas linhas e adquiriu outras, com tal proficiência que ao completar 100 anos em 1969, sua rede abrangia 2.150 quilômetros. E no curso de tão dilatado tempo jamais recorreu, sob forma alguma, a qualquer auxílio do Tesouro do Estado, não obstante as notórias dificuldades que o empreendimento ferroviário enfrenta em nossos dias.

Legalizada a existência da Cia, abaixo o seguinte resultado :

Número de acionistas..... 631
Número de ações tomadas..... 19.373
Capital representado pelas mesmas.....3.874.600,00

Ao fazer-se a proposta da primeira chamada, era crenga geral que ia manifestar-se uma deserção de acionistas, de modo que aquele capital de 3.874.600,00 baixaria provavelmente para 3.000.000,00 e eram esses os cálculos mais lisongeiros, ou feitos pelos descrentes. Pois bem, agora o quadro que se apresentou foi o seguinte:

Acionistas que realizaram a primeira entrada de capitais 625
Número de ações tomadas.. 24.257
Capital representado 4.824.400,00

A Companhia Paulista de Estradas de Ferro, nasceu em Jundiaí, e contribuiu muito para que Jundiaí se tornasse esta grande Cidade.

Pena que os políticos de Jundiaí, na ocasião da formação da Fepasa em setembro/1971, nada fizeram para que os Escritórios e parte das oficinas de Jundiaí permanecessem aqui.

Com essa desativação e a maioria dos empregados - transferidos para São Paulo, Jundiaí perdeu uma grande fonte de empregos para sua população. Agora isso faz parte do passado e vamos em frente.

O que representou a Paulista para Jundiaí, além do progresso que deu à Cidade, foi a instituição da Caixa de Aposentadoria e Pensões, hoje o I.N.P.S., criação do Gabinete de Leitura "Ray Barbosa", Grêmio dos Empregados da Cia Paulista de Estradas de Ferro, Esportiva, o famoso Paulista Futebol Clube, Clube Jundiaíense, a Humanitária e Auxílio Paulista, hoje extintos, etc., o Horto Florestal de Jundiaí com as famosas experiências com mudas de eucaliptos, sendo pioneiro nesse campo de introdução do eucalipto no Brasil.

Para se escrever da Cia Paulista, o que foi escrito aqui é muito pouco pelo muito que ela representou para nossa querida Jundiaí.

Amísio Rocha Carvalho - Rua Graf, 228 - Jundiaí.

Dados compilados da Revista FERRIVIA - Ano 1950/1959 - Nº 179 da C.F.E.F.

02/Julho/1986.

1986